

LABIRINTO BRASIL

Jorge Borges

LABIRINTO BRASIL
A realidade dos fatos

LETRAPITAL

Copyright © Jorge Borges, 2021

*Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os
meios empregados, sem a autorização prévia e expressa do autor.*

EDITOR João Baptista Pinto
REVISÃO Rita Luppi e autor
CAPA Leonardo Sá Borges
EDITORAÇÃO Jenyfer Bonfim

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

B732L

Borges, Jorge, 1950-
Labirinto Brasil - A realidade dos fatos / Jorge Borges. - 1. ed. - Rio de Janeiro:
Letra Capital, 2021.
252 p. ; 15,5x23cm.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-89925-05-7

1. Ciências sociais - Brasil. 2. Brasil - Condições sociais. 3. Brasil - Política e governo.
4. Brasil - Política social. I. Título.

21-71433

CDD: 303.40981

CDU: 304(81)

Leandra Felix da Cruz Candido - Bibliotecária - CRB-7/6135

LETRA CAPITAL EDITORA
Telefax: (21) 3353-2236 / 2215-3781
vendas@letracapital.com.br
www.letracapital.com.br

“...O descontentamento é o primeiro passo na evolução
de um homem ou de uma nação.

Publicado no Brasil pela Editora Sextante, *Oscar Wilde para inquietos*
é um pequeno manual que reúne 99 frases de Oscar Wilde, dramaturgo,
escritor e poeta irlandês (1854-1900).

“Se o Brasil for condenado, pelos meus representantes,
a continuar a ser, diante
do mundo, a fábula dos países miseráveis,
risíveis e desprezíveis, não será porque eu não tenha
exercido as minhas forças em bradar à nossa pátria.”

Obras seletas (página 271), de Ruy Barbosa de Oliveira, publicado
pela Casa de Ruy Barbosa (1849-1923).

AGRADECIMENTOS

Para o Sá Borges, meu querido e falecido pai, que tornava a reflexão sobre os destinos do Brasil o seu cotidiano. Para minha falecida mãe, que sempre privilegiou minha educação. Para meus filhos, Débora e Leonardo, e para minha esposa Sheilla, que me incentivaram a escrever. Para meu falecido irmão Roberto, que participou de minha formação, e para meu irmão Francisco, que sempre teve a política em suas veias. Agradeço também aos parentes e amigos mais próximos que, implicitamente, me ajudaram a idealizar este livro.

ESCLARECIMENTOS

Felizmente, ou infelizmente, este livro não é uma obra de ficção científica, pois considera a realidade brasileira, expressa em fatos e dados, com origens identificadas. Nem mesmo o capítulo final intitulado “Sonhando Acordado” é uma ficção, pois apesar da baixa probabilidade de se concretizar, não deixa de ser factível

Esta publicação não está vinculada, inclusive financeiramente, a nenhuma instituição religiosa, a ideologias políticas ou partidárias e/ou a organizações não governamentais ou ainda a associações, entidades ou sindicatos de classes, de qualquer natureza.

As análises e conclusões aqui contidas refletem unicamente a opinião do autor, com base no artigo 5º da Constituição Federal do Brasil de 1988:

Parágrafo IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato.

Parágrafo X - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença.

Por seriedade e integridade do conteúdo deste livro, todas as referências utilizadas estão identificadas no conteúdo dos textos e/ou ao final do livro, como referência.

Se, porventura, alguma avaliação e/ou conclusão desta publicação se alinhar com algum preceito social, econômico, religioso, ideológico e/ou político, terá sido por absoluta e mera coincidência.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	13
1 CREDIBILIDADE.....	19
2 CONSCIÊNCIA PÚBLICA.....	23
3 TRANSPARÊNCIA	27
4 O SISTEMA POLÍTICO	31
5 A JUSTIÇA.....	71
6 O PODER EXECUTIVO.....	99
7 GESTÃO PÚBLICA DA COVID-19	111
8 <i>BREAK</i>	123
9 A CORRUPÇÃO.....	125
10 A MÍDIA.....	135
11 SEGURANÇA PÚBLICA.....	153
12 A SAÚDE.....	167
13 EDUCAÇÃO	183
14 DIÁSPORA BRASILEIRA.....	197
15 O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH), BRASIL	201
16 RESUMO DA ÓPERA.....	205
17 SONHANDO ACORDADO	237
REFERÊNCIAS	249

PREFÁCIO

Um labirinto é constituído por um conjunto de percursos intrincados criados com a intenção de desorientar quem os percorre e compostos por caminhos que muitas vezes atrapalham a própria orientação espacial, pondo em dúvida, por isso, a existência de saídas e, em existindo, qual a saída correta.

Há muito tempo, nosso país é um gigantesco labirinto de 8,5 milhões de quilômetros quadrados, onde 211,8 milhões de cidadãos percorrem cotidianamente os caminhos do caos, tentando entender a construção e a lógica, se existir, desse labirinto e, ao mesmo tempo, encontrar saídas que lhes permitam acreditar num futuro melhor.

O *show* musical de sucesso *Brasileiro, profissão esperança*, originalmente escrito em 1966 por Paulo Pontes – e em decorrência das inúmeras transformações político-sociais ocorridas no Brasil ao longo dos anos –, retrata bem isso.

Para compreendermos melhor o desenho desse labirinto, procurei contextualizar os dados e informações aqui apresentados, ou seja, mostrar as circunstâncias que estão ao redor de um fato, acontecimento ou situação.

Parafraseando Caio Coppolla, advogado e comentarista político: “Fatos embasam opiniões, opiniões não embasam fatos”.

No Brasil atual, vivemos uma intensa e ininterrupta guerra de narrativas sobre os fatos, seguindo uma estratégia obscura e tendenciosa de que sucessivas e frequentes narrativas alteram os fatos reais.

Pois bem, meu falecido pai sempre enfatizava a necessidade de nos deslocarmos de um fato específico, ou de um acontecimento pontual ou sucessivo, de forma a contextualizá-lo e assim entender melhor as suas verdadeiras origens e causas.

De fato, quando percebemos as origens e causas de uma determinada questão importante, seja na nossa vida pessoal

ou de nosso país, além de a compreendermos melhor, também poderemos estar mais próximos de uma solução, ou soluções, mais reais e duradouras.

Dentro desse contexto, sempre me intrigou a cristalina e crônica desesperança dos brasileiros com o Brasil, transformando nosso país num punhado de pessoas, sem identidade com seu país e sem rumo definido, buscando desesperadamente a sua própria sobrevivência, com pouca vinculação ou referência com a nação brasileira. É o famoso “salve-se quem puder” ou “o brasileiro nunca desiste”.

Infelizmente, o Brasil não é uma nação.

É apenas um país continental, povoado por milhões de pessoas que falam a mesma língua e compartilham algumas tradições e hábitos.

O elemento dominante que se mostra condição para a evidência de uma autêntica nação, se assenta no vínculo que une seus cidadãos, determinando entre eles a convicção de um querer viver coletivo. É, assim, a consciência de sua nacionalidade, em virtude da qual se sentem constituindo um organismo ou um agrupamento, distinto de qualquer outro, com vida própria, interesses especiais e necessidades peculiares.

Verdadeiramente, somente e tristemente, nos eventos sazonais de futebol nos qualificamos como nação. É o “Brasil de chuteiras”, o “Brasil vestido de verde e amarelo” ou a “nação rubro-negra”, como diz o marketing midiático.

É o amor contínuo e incondicional ao Brasil que nos qualificará como uma autêntica nação. É o tal tão esquecido patriotismo. É com o hino nacional e o hasteamento cotidiano da bandeira brasileira nas escolas, por exemplo, que se constrói a consciência de pátria e cidadania.

Pode ser um traço de velhice, mas me lembro muito bem de meu dia a dia escolar, quando todos os dias a minha escola pública hasteava a bandeira e cantávamos o hino nacional. Me recordo também que, ao concluir o curso primário, hoje fundamental, tirei uma foto de uniforme, tendo ao meu lado a bandeira brasileira.

Lampejos sazonais de patriotismo durante competições esportivas não demonstram patriotismo e sim um comportamento

pontual e descolado. Associar patriotismo à área militar e confundi-lo com nacionalismo representa um princípio convenientemente errático.

Este livro, pretende aprofundar e identificar as origens de tamanha descrença e conseqüente desesperança, dos brasileiros com o Brasil.

Muitos estudiosos em ciências humanas poderão dizer que a baixa confiança nas instituições que representam o Estado brasileiro, decorre da natural e frequente insatisfação, sempre reinante nas civilizações, e que o humano é um ser carente por natureza.

Particularmente, não acredito nessa máxima. Acredito que a ausência de confiança se insere nos indivíduos através da realidade diária vivenciada por cada um de nós. A desconfiança tem origem no sistemático inconformismo decorrente de práticas nefastas e sucessivas, que agridem os princípios mínimos da ética, probidade e do exemplo.

Digo isso para não desqualificar, a *priori*, as pesquisas e levantamentos aqui apresentados sobre o grau de confiança dos cidadãos brasileiros nos Poderes e instituições que nos representam.

Por isso, o livro não só aborda os três Poderes do país (Executivo, Legislativo e Judiciário), como também a mídia brasileira e as redes sociais, consideradas aqui como um quarto poder, em razão de sua influência na divulgação e interpretação de informações e, portanto, na formação da opinião pública.

Pode até chocar o leitor, mas considero ainda a corrupção como um quinto Poder, em razão de sua enorme capilaridade e capacidade de envolver todos os demais Poderes, de tornar tênue a diferença entre o certo e o errado e de construir alianças – conhecido popularmente como o famoso “rabo preso” ou o “toma lá dá cá”.

Além desses quatro Poderes, foram considerados separadamente, mas interligados entre si, outros temas relevantes que contribuem para a descrença dos brasileiros, como a corrupção, o sistema eleitoral, a saúde, a educação e a segurança pública.

Nesse contexto, importante refletir também sobre a pandemia da Covid-19, não como uma trágica e fatal doença, mas

o que a pandemia demonstrou sobre a gestão pública brasileira em tempos de uma crise inédita de saúde pública.

A intenção não é aprofundar essas questões, pois já existem centenas de estudos e livros escritos por pessoas de notório saber e credibilidade sobre essas áreas do conhecimento. O objetivo é aplicar um olhar objetivo e prático, através da lupa do cidadão comum.

Sempre que possível e disponível, o texto aqui apresentado estará sempre fundamentado com fatos e dados, apesar das grandes dificuldades na obtenção dos mesmos, que deveriam ser públicos e facilmente acessíveis por todos os cidadãos, independentemente de suas condições socioeconômicas.

Como *feedback*, um amigo, ao saber que eu estava escrevendo um livro sobre o Brasil, alertou-me: “Jorge, cuidado para não confundir livro com relatório, pois existem leitores que podem achar chato ter que apreciar números. Talvez, curtam mais um texto mais suave e com pensamentos mais genéricos”. Pensei bastante sobre isso e, em parte, concordei com ele.

Em razão disso, os números apresentados são só aqueles essenciais para a comprovação inequívoca de um fato, com a finalidade de sustentar as análises críticas decorrentes.

Apesar de muitos cientistas políticos de plantão e autoridades públicas afirmarem que a democracia do Brasil ainda é jovem e, implicitamente, incorporarem, confortavelmente, a responsabilidade para o “senhor tempo”, questões como transparência, credibilidade das instituições democráticas e o conceito de servidor público já deveriam ter sido absorvidos e incorporados à vida nacional nesses 33 anos pós-promulgação da Constituição Federal da República.

É nesse conceito que se insere aquela expressão que os nossos avós nos passavam: “Meu neto, o Brasil é o país do futuro”. Contudo, esse futuro nunca chega!

Enfim, admitindo que a indagação “por quê?” sempre embalou a pesquisa e o desenvolvimento da humanidade, o desafio deste livro consiste também em responder: por que o inconsciente coletivo da população brasileira agrega tanta desesperança dos brasileiros com o Brasil?

“A primeira condição para modificar a realidade consiste
em conhecê-la.”

Eduardo Galeano

Escritor e jornalista uruguaio
(1940-2015)

1 CREDIBILIDADE

A confiança é a essência da credibilidade, ela fortalece a esperança de dias melhores.

A desconfiança destrói o presente e o futuro.

A CONFIANÇA É A MÃE e a essência da credibilidade.

Confiar e acreditar sempre impulsionaram o crescimento dos núcleos de qualquer sociedade. Confiança entre pais e filhos, entre marido e esposa, entre pacientes e médicos, entre advogados e clientes, entre síndico e condôminos, entre gerentes e gerenciados, entre um jornalista e seus leitores, entre o policial e o cidadão e por aí vai. As relações de confiança fortalecem e embasam a esperança de prósperos futuros.

Estabelecer princípios de confiança não é algo fácil e simples. Não se adquire confiança de forma pontual, num dado momento. É um processo permanente, contínuo e cotidiano, com demonstrações assertivas de práticas de confiabilidade.

A ferramenta mais eficaz no estabelecimento da confiança é a prática do exemplo. O exemplo elimina a distância entre o discurso e a prática, acelerando o processo construtivo da confiança.

Imaginem um pai, em linha com o princípio da coletividade e cidadania, que fala para seus filhos que cidade limpa é a que menos se suja. Em contrapartida, ao passear com os filhos, abre a janela de seu carro e joga lixo nas ruas. Imediatamente é rompido o ciclo de confiança entre esse pai e seus filhos.

De igual modo, a confiança assume maior representatividade e importância quando se refere a instituições, empresas, sindicatos e associações, que representam, ou estabelecem relações com um conjunto de pessoas.

Uma empresa fornecedora de produtos e serviços que afirma que seus produtos e serviços são de qualidade e que respeita o meio-ambiente e seus consumidores, mas que na prática não se configura como realidade, está quebrando a cadeia de confiança e, ato contínuo, está instaurando a desconfiança. Nesse caso, diante de uma sociedade consciente e organizada, a empresa poderá enfrentar sérios problemas concorrenciais e de posicionamento no mercado e, até mesmo, deixar de existir.

Imagine agora se uma sociedade não confiar nos representantes dos Poderes basilares da democracia (Executivo, Legislativo e Judiciário), bem como nas instituições públicas que, juntas, formam o Estado brasileiro.

As consequências serão nefastas, passando pela desesperança, apoucamento e individualismo crônico, chegando até a admitir,

ou não se importar com, a possibilidade de instauração de regimes autoritários, totalitários ou essencialmente populistas em detrimento de uma democracia plena.

Suponha ainda se a desconfiança atingir também a mídia tradicional (impressa e televisiva). Nesse caso, o caos e a complexidade do Labirinto Brasil estarão completos, pois a realidade dos fatos se tornará difusa e incompreensível para a maioria da sociedade em geral, fazendo com que narrativas construam fatos e não o contrário.

2 CONSCIÊNCIA PÚBLICA

A difícil aceitação de ser considerado servidor público já configura o grau de dificuldade em prestar contas à sociedade e estar visível e disponível para naturais questionamentos.